

FORMAÇÃO E IDENTIDADE DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: DESAFIOS E MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS NO SÉCULO XXI

Jonalvo Absair Lopes¹

Dinorá de Fátima Gonçalves Moraes²

Resumo

Este artigo analisa os processos de formação e construção identitária dos docentes no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), enfocando os desafios pedagógicos impostos pelas transformações do mundo do trabalho no século XXI. A investigação, de natureza qualitativa, configura-se como um estudo teórico-documental, ancorado na análise bibliográfica de autores de referência como Tardif, Nóvoa, Freire e Pimenta, e na análise de documentos institucionais do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (2019; 2023). Os resultados evidenciam que a identidade do docente da EPT é multidimensional, tensionada entre o saber técnico e o saber pedagógico e profundamente influenciada pelas condições de trabalho e políticas de gestão institucional. Conclui-se que a consolidação de uma identidade profissional crítica, reflexiva e autônoma depende da implementação de políticas de formação continuada integradas que superem a visão meramente instrumental e valorizem o docente como intelectual e mediador fundamental entre a escola e o mundo produtivo.

Palavras-chave: formação de professores; identidade profissional; educação profissional e tecnológica; trabalho docente; mediação pedagógica.

Abstract

This article analyzes the training processes and identity construction of teachers in the context of Vocational and Technological Education (VTE), focusing on the pedagogical challenges imposed by the transformations in the world of work in the 21st century. This qualitative research takes the form of a theoretical and documentary study, anchored in the bibliographic analysis of key authors such as Tardif, Nóvoa, Freire, and Pimenta, and in the analysis of institutional documents from Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (2019; 2023). The results show that the identity of the VTE teacher is multidimensional, shaped by the tension between technical and pedagogical knowledge technical knowledge and pedagogical knowledge, and deeply influenced by working conditions and institutional management policies. It is concluded that the consolidation of a critical, reflective, and autonomous professional identity depends on the implementation of integrated continuing education policies that overcome a merely instrumental view and value the teacher as an intellectual and fundamental mediator between school and the world of production.

Keywords: teacher training; professional identity; vocational and technological education; teaching work; pedagogical mediation.

¹ Mestre em Desenvolvimento Regional. Doutorando em Educação pela Universidade de Uberaba – UNIUBE, Projeto Trilhas do Futuro SEE/MG. Av. Nenê Sabino, 1801 - Universitário, Uberaba - MG e-mail: jonalvo.lopes@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-3339-1779>

² Mestre em Tecnologias, Comunicação e Educação. Doutoranda em Educação pela Universidade de Uberaba – UNIUBE, Projeto Trilhas do Futuro SEE/MG. Av. Nenê Sabino, 1801 - Universitário, Uberaba – MG, professora do Centro Universitário Mário Palmério-UNIFUCAMP, Especialista em Educação Básica SEE/MG e-mail: dinora.moraes@educacao.mg.gov.br. <https://orcid.org/0009-0002-2446-649X>

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ocupa uma posição estratégica no desenvolvimento nacional, situando-se na interface entre o sistema educacional e o mundo produtivo. Nesse cenário, a figura do docente assume contornos singulares e desafiadores. Diferentemente de outros níveis de ensino, a EPT frequentemente recruta seus profissionais diretamente do setor produtivo, resultando em um corpo docente com notória expertise técnica, mas, não raro, com formação pedagógica inicial limitada. Essa transição, do chão de fábrica para a sala de aula, evidencia um processo complexo e por vezes tensionado de (re)construção identitária, no qual o sujeito precisa integrar sua identidade de técnico especialista à nascente identidade de educador.

A construção da identidade docente na EPT é, portanto, um fenômeno multidimensional, influenciado por fatores que vão desde as políticas públicas e a gestão institucional até as relações cotidianas em sala de aula. Em instituições como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial³, cuja missão é alinhar a formação às demandas da indústria, os docentes são desafiados a desempenhar um papel de mediadores críticos. Espera-se que eles não apenas transmitam competências técnicas, mas também formem cidadãos conscientes, capazes de intervir eticamente no mundo do trabalho. Esta dupla exigência – por um lado, a eficiência e a produtividade; por outro, a formação humana integral – gera um campo de tensões que impacta diretamente a prática e a subjetividade desses profissionais.

Neste artigo, objetiva-se analisar os processos de formação e os desafios contemporâneos na construção da identidade docente na EPT, com ênfase nas mediações pedagógicas necessárias para conciliar os saberes técnicos e educacionais. A investigação, de caráter qualitativo e bibliográfico, apoia-se em referenciais teóricos clássicos e contemporâneos – como Tardif (2002), Nóvoa (1995), Freire (1996) e Pimenta (2005) – e em documentos oficiais do SENAI, buscando compreender como se dá a constituição do profissional docente nesse contexto específico.

Além desta introdução, o texto tem outras quatro seções – a Fundamentação Teórica discute os conceitos de identidade e formação docente, situando-os no campo da EPT; o Percurso Metodológico detalha os procedimentos de pesquisa adotados; na sequência, a Análise e Discussão articula os referenciais teóricos com as evidências documentais,

³ Fundado em 22 de janeiro de 1942, por meio do Decreto-Lei nº 4.048 e durante o governo de Getúlio Vargas, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) surgiu em um contexto de crescente industrialização no Brasil, iniciada na década de 1930; sua criação atendia à necessidade urgente e estratégica de formar e qualificar operários para suprir a demanda de mão de obra especializada para a emergente indústria de base nacional (Serviço [...], 1992).

organizando a reflexão em eixos temáticos; e por fim, as Considerações Finais sintetizam as conclusões e apontam implicações para políticas institucionais e práticas formativas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O debate sobre a identidade e a formação docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é atravessado por tensões históricas entre o projeto educativo e as demandas do mundo produtivo. Para analisar essa complexidade, este estudo ancora-se em uma base teórica plural, que dialoga com autores clássicos e com contribuições recentes da pesquisa educacional.

2.1 Identidade docente: entre a técnica e a pedagogia

A identidade docente é compreendida como uma construção social dinâmica e multifacetada, forjada na relação entre a trajetória pessoal, a formação e as condições concretas de trabalho. Para Tardif (2002), os saberes docentes são plurais – oriundos da formação profissional, da experiência e da cultura escolar – e se entrelaçam na prática cotidiana. No contexto específico da EPT, esse processo é ainda mais complexo, pois o professor, muitas vezes egresso do setor produtivo, precisa integrar sua identidade de especialista técnico à de educador, o que exige uma resignificação de seus saberes (Sena e Souza, 2023).

Nóvoa (2019) reforça que a identidade não é um dado estático, mas uma narrativa que se constrói na ação e na reflexão. No cenário contemporâneo, marcado por transformações tecnológicas aceleradas – a chamada Indústria 4.0 –, o docente da EPT é desafiado a ser um "eterno aprendiz", atualizando-se não apenas tecnologicamente, mas também pedagogicamente, para mediar a aprendizagem em um ambiente em constante mutação (OECD, 2021).

2.2 Formação docente: superando a dicotomia histórica

A formação de professores para a EPT tem historicamente oscilado entre dois polos: a capacitação técnica e a formação pedagógica. Autores como Pimenta (2005) e Freire (1996) defendem que a formação não pode se reduzir à transmissão de métodos, mas deve promover uma reflexão crítica sobre a prática educativa e seu sentido social. Essa perspectiva é corroborada por estudos recentes, que apontam a necessidade de uma formação integrada, que

articule, desde a formação inicial, os saberes específicos da área técnica com os fundamentos da educação, da sociologia do trabalho e das metodologias ativas (Boff e Bahia, 2023; Souza et al., 2024).

Essa visão integradora contrasta com uma lógica ainda presente em muitas instituições, na qual a formação continuada se restringe a treinamentos técnicos pontuais, desvinculados de um projeto pedagógico mais amplo. Para Freitas *et al.* (2018), tal abordagem reforça uma concepção instrumental do ensino, esvaziando o potencial transformador da educação profissional

2.3 A mediação pedagógica na EPT contemporânea

O conceito de mediação pedagógica, central na obra de Freire (1996), ganha contornos específicos na EPT. O docente é o mediador entre a cultura técnica e a cultura escolar, entre o conhecimento científico e o saber fazer. Arroyo (2013) destaca que essa mediação exige reconhecer os estudantes como sujeitos de direito e de saber, com trajetórias e conhecimentos prévios que devem ser valorizados.

O Quadro 1 sintetiza a evolução do pensamento sobre essa temática, contrastando as concepções tradicionais com as perspectivas mais recentes e críticas.

Quadro 1 – Perspectivas sobre Formação e Identidade Docente na EPT: do Tradicional ao Contemporâneo

Dimensão	Perspectiva Tradicional / Técnica	Perspectiva Contemporânea / Crítica
Formação Docente	Foco em capacitação técnica e atualização tecnológica.	Formação integrada, articulando técnica, pedagogia e reflexão ético-política.
Identidade Profissional	Identidade baseada na expertise técnica e na eficiência produtiva.	Identidade híbrida: técnico-educador, mediador crítico e intelectual reflexivo.
Mediação Pedagógica	Transmissão de procedimentos e normas do mundo do trabalho.	Diálogo entre saberes; problematização da realidade sociotécnica.
Principal Referência	Modelo de competências adaptado da gestão empresarial.	Freire (1996); Tardif (2002); (Sena e Souza, 2023) – Prática social e saberes docentes.
Visão do Aluno	Futuro trabalhador a ser moldado para o mercado.	Sujeito social, histórico e portador de conhecimentos.

Fonte: Elaborado pelo autor com base na literatura citada (2025).

Como demonstra o quadro, a transição para uma perspectiva crítica exige não apenas mudanças na formação, mas também políticas de gestão que criem condições materiais e temporais para o exercício de uma docência reflexiva. A valorização do professor, portanto, deve estar ligada ao reconhecimento de sua complexa função social na EPT do século XXI.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta investigação caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, configurada como um estudo teórico-documental. Essa abordagem é particularmente adequada para pesquisas que visam à análise crítica e a síntese de ideias, conceitos e políticas, a partir de fontes bibliográficas e documentais, permitindo a construção de um quadro analítico robusto sobre um fenômeno social complexo (Gil, 2019).

3.1 Fontes e materiais

O corpus de análise foi composto por duas categorias de fontes:

1. **Fontes Bibliográficas Primárias:** obras de autores de referência no campo da educação, da formação docente e do trabalho, que fundamentam teoricamente o estudo. Foram priorizados autores clássicos e contemporâneos, buscando equilibrar referências consolidadas com produções recentes que abordam as transformações contemporâneas na EPT.
2. **Fontes Documentais:** documentos institucionais do Sistema SENAI, com destaque para o Manual de Diretrizes para a Formação Profissional (Serviço [...], 2019) e o Relatório Anual de Formação Técnica e Profissional (Serviço [...], 2023). Esses documentos foram selecionados por explicitarem a filosofia educacional, as diretrizes de atuação docente e as metas institucionais que conformam o contexto de trabalho e formação na EPT.

3.2 Procedimentos de análise

A análise foi operacionalizada por meio da Análise de Conteúdo Temática (Bardin, 2011), seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

O processo foi guiado por três eixos analíticos predefinidos, que emergiram do diálogo entre o problema de pesquisa e o referencial teórico:

- **Eixo 1:** A construção da identidade docente na EPT: tensões e mediações.
- **Eixo 2:** Políticas e programas de formação docente: ênfases e lacunas.
- **Eixo 3:** A gestão educacional e suas implicações na profissionalidade docente.

A articulação entre as fontes bibliográficas e documentais permitiu uma análise contrastiva, identificando convergências, dissonâncias e nuances no tratamento da formação e da identidade docente.

3.3 Questões éticas

Por se tratar de pesquisa que utiliza exclusivamente fontes bibliográficas e documentos institucionais de domínio público, não envolveu a participação de seres humanos como fonte de dados. Dessa forma, o estudo está isento de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme dispõe a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Ressalta-se, contudo, o compromisso irrestrito com os princípios éticos acadêmicos, incluindo o rigor na citação e o respeito à propriedade intelectual.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A análise integrada do referencial teórico com os documentos institucionais do SENAI permite desvelar os núcleos centrais que constituem e tensionam a formação e a identidade docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A discussão será organizada em três eixos interdependentes, que ilustram a complexidade dessa construção identitária.

4.1 A identidade híbrida e seus desafios

Conforme evidenciado no Quadro 1 da Fundamentação Teórica, a identidade do docente da EPT é intrinsecamente híbrida, situada na intersecção entre o ser "técnico" e o ser "educador". Os documentos do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (2019; 2023) reforçam a expectativa institucional por um profissional que domine as competências técnicas da sua área e, simultaneamente, atue como mediador pedagógico, articulando teoria e prática.

No entanto, a análise revela que essa dupla demanda nem sempre é acompanhada de condições equitativas de formação e valorização.

Há uma nítida ênfase na capacitação técnica, alinhada às inovações da Indústria 4.0, o que é coerente com a missão da instituição. Contudo, a formação pedagógica continuada, essencial para o desenvolvimento da "identidade educadora", ainda aparece de forma mais pontual e menos sistematizada. Esse desequilíbrio pode levar ao que Boff e Bahia (2023) identificam como tensões identitárias, em que o docente, embora reconhecido como expert técnico, sente-se despreparado ou desvalorizado em sua função estritamente pedagógica.

4.2 A formação docente como estratégia de mediação

A superação desse mal-estar passa, necessariamente, por uma reconfiguração das políticas de formação docente. Os dados analisados indicam a necessidade de se transitar de um modelo de "atualização técnica com apêndice pedagógico" para um programa de **formação integrada e permanente**. Tal programa deveria, conforme apontam Pimenta (2005) e Nóvoa (2019), articular três dimensões indissociáveis:

1. **Dimensão técnica:** atualização constante frente às tecnologias e processos produtivos.
2. **Dimensão pedagógica:** aprofundamento em metodologias ativas, avaliação formativa e didática específica da EPT.
3. **Dimensão ético-política:** reflexão sobre o papel social da EPT, a relação entre educação e trabalho e o perfil de cidadão que se pretende formar.

Nesse contexto, a **gestão educacional** tem um papel determinante. Cabe a ela fomentar uma cultura institucional que não apenas permita, mas incentive a reflexão coletiva sobre a prática docente. A criação de espaços como grupos de estudo, observação de pares e comunidades de prática é uma estratégia potente, ainda pouco explorada, para o desenvolvimento profissional crítico (Nóvoa, 2019).

4.3 Síntese analítica e estratégias de superação

O Quadro 2 sintetiza os principais desafios identificados na análise e propõe estratégias para superá-los, estabelecendo um diálogo direto entre a diagnose e a proposição.

Quadro 2 – Desafios e Estratégias para a Formação e Identidade Docente na EPT

Dimensão	Desafios Identificados	Estratégias e Caminhos Propostos
Identidade Profissional	Hibridismo tensionado; mal-estar identitário; supervalorização da expertise técnica.	Fomentar a autorreflexão e o autorreconhecimento como educador; valorizar os saberes pedagógicos na carreira.
Formação Continuada	Fragmentação; predominância de formação técnica; lacunas em didática específica.	Implementar programas de formação integrada e permanente; criar comunidades de prática docente.
Mediação Pedagógica	Dificuldade em traduzir o saber técnico em saber ensinado; distância entre teoria e prática.	Adoção de metodologias ativas e projetos integradores; formação em transposição didática.
Gestão e Valorização	Lógica produtivista; falta de espaços para reflexão coletiva; desvalorização da dimensão pedagógica.	Incluir indicadores qualitativos de qualidade docente; criar carreiras que reconheçam a dupla expertise.

Fonte: Elaborado pelos autores com base na análise (2025).

Conforme ilustrado, a construção de uma identidade docente sólida e crítica na EPT é um projeto coletivo, que demanda a integração entre a ação reflexiva dos professores e a criação de políticas institucionais corajosas e visionárias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou analisar os processos de formação e os desafios contemporâneos na construção da identidade docente na Educação Profissional e Tecnológica. A análise realizada demonstrou que essa identidade é um constructo dinâmico e multifacetado, marcado pela tensão constitutiva entre a expertise técnica e a sensibilidade pedagógica.

Conclui-se que a consolidação de uma identidade docente crítica, reflexiva e autônoma na EPT depende da superação de um modelo de formação fragmentado. É imperativo o investimento em **políticas de formação integrada**, que tratem a atualização técnica, o aprofundamento pedagógico e a reflexão ética como pilares indissociáveis do desenvolvimento profissional. Paralelamente, as instituições, notadamente aquelas com o perfil do SENAI, são desafiadas a repensar suas **culturas organizacionais** e seus **modelos de gestão**, criando ambientes que valorizem efetivamente a dimensão educativa de sua missão, para além dos indicadores de produtividade.

Recomenda-se, para estudos futuros, a realização de pesquisas empíricas que possam capturar a voz e as experiências concretas dos docentes, aprofundando a compreensão sobre

como esses processos identitários se desdobram no cotidiano da sala de aula. Por fim, reafirma-se que a valorização do docente da EPT não é apenas uma questão salarial ou de condições de trabalho, mas, sobretudo, um **reconhecimento de seu papel intelectual e social** na formação das novas gerações de trabalhadores – sujeitos técnicos, éticos e críticos, capazes de intervir em um mundo do trabalho em constante e acelerada transformação.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOFF, D. S.; BAHIA, S. B. M. H. Profissão docente: formação inicial e a dicotomia teoria-prática. **Revista Inter Ação**, v. 48, n. 2, p. 1-15, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5216/ia.v46i2.65148>.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, C. R. *et al.* O trabalho como princípio educativo na educação profissional técnica de nível médio para uma formação omnilateral. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 28-47, 2018. ISSN 2594-4827. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/386/345>. Acesso em: 17 nov. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, A. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. **Currículo sem Fronteiras**, v. 19, n. 1, p. 198-208, 2019.

OECD. **The future of education and skills: education 2030**. Paris: OECD Publishing, 2021.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2005.

SENA, F. C.; SOUZA, F. C. S. Formação docente para a Educação Profissional e Tecnológica nas primeiras décadas do século XXI. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 23, p. 1-20, e14545, 2023. DOI: <https://doi.org/10.15628/rbept.2023.14545>. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/14545>. Acesso em: 26 out. 2025.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. **Manual de diretrizes para a formação profissional**. São Paulo: Departamento Nacional, 2019.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. **O giz e a graxa: meio século de educação para o trabalho**. São Paulo: SENAI, Projeto Memória, 1992.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. **Relatório anual de formação técnica e profissional**. São Paulo: Departamento Nacional, 2023.

SOUZA, L. C. F. *et al.* Formação docente em sala de aula invertida: uma abordagem CTS conjugada à robótica educacional no ensino de física em contexto amazônico. **Revista Brasileira de Educação e Ensino de Ciências**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 1-18, 2024. DOI: <https://doi.org/10.34019/1984-5499.2024.v26.46184>.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.